

**SER BOLSISTA DO NÚCLEO DE ESTUDO, PESQUISA E EXTENSÃO EM
ALEITAMENTO MATERNO: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

***BEING A SCHOLARSHIP IN THE CORE OF STUDY, RESEARCH AND EXTENSION
IN BREASTFEEDING: EXPERIENCE REPORT***

***SER BECA EN EL NÚCLEO DE ESTUDIO, INVESTIGACIÓN Y EXTENSIÓN EN
LACTANCIA MATERNA: RELATO DE EXPERIENCIA***

Marizete Argolo Teixeira¹

Michelle Cardoso Silva²

Ivana Santos Ferraz³

Rosália Teixeira Luz⁴

Resumo: Estudo com objetivo de relatar a experiência como bolsista de extensão do Núcleo de Estudo e Pesquisa e Extensão em Aleitamento Materno (NEPEAM). Trata-se de um relato de experiência a partir de atividades desenvolvidas no NEPEAM. Foram realizadas atividades educativas sobre amamentação às puérperas e seus familiares numa unidade de alojamento conjunto, participação nas reuniões administrativas e científicas do Núcleo, capacitações dos discentes voluntários, organizações de simpósio, seminários e das atividades em comemoração à Semana Mundial de Aleitamento Materno. Ser bolsista de extensão traz inúmeras contribuições para formação do discente durante a graduação, ao aproximá-lo de um conhecimento específico, prepará-lo para atuar na comunidade e desenvolver pesquisa científica, trazendo benefícios em curto prazo enquanto discente e em longo prazo enquanto profissional de saúde. Portanto, é de suma importância que os discentes universitários busquem se envolver com os projetos de ensino, pesquisa e extensão, durante o percurso acadêmico,

¹ Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal da Bahia. Professora Pleno do Departamento de Saúde II, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1027-9300> E-mail: marizeteargolo@uesb.edu.br

² Enfermeira. Graduada pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9772-2231> E-mail: michellectardoso-s@hotmail.com

³ Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde, pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1176-4615> E-mail: ivana_ferraz@hotmail.com

⁴ Enfermeira. Doutora em Enfermagem, pela Universidade Federal da Bahia. Professora Titular do Departamento de Saúde II, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5148-9983> E-mail: rosalia.luz@uesb.edu.br

independente de serem remunerados ou voluntários, pois tal ação fará um diferencial na vida acadêmica e profissional.

Palavras chave: Aleitamento materno. Bolsista de extensão. Extensão universitária.

Abstract: *Study with the objective of reporting the experience as an extension fellow at the Nucleus of Study and Research and Extension in Breastfeeding (NEPEAM). This is an experience report based on activities carried out at NEPEAM. Educational activities were carried out on breastfeeding for postpartum women and their families in a rooming-in unit, participation in administrative and scientific meetings of the nucleus, training of volunteer students, symposium organizations, seminars and activities commemorating World Breastfeeding Week. Being an extension grantee brings numerous contributions to the training of students during graduation, by bringing them closer to specific knowledge, preparing them to work in the community and developing scientific research, bringing benefits in the short term as a student and in the long term as a professional of health. Therefore, it is extremely important that university students seek to get involved with teaching, research and extension projects during their academic career, regardless of whether they are paid or volunteers, as such action will make a difference in academic and professional life.*

Keywords: *Breastfeeding. Extension scholarship. University Extension.*

Resumen: *Estudio con el objetivo de relatar la experiencia como extensionista en el Núcleo de Estudios e Investigación y Extensión en Lactancia Materna (NEPEAM). Este es un relato de experiencia basado en actividades realizadas en el NEPEAM. Se realizaron actividades educativas sobre lactancia materna a puérperas y sus familias en unidad de alojamiento conjunto, participación en reuniones administrativas y científicas del núcleo, capacitación de estudiantes voluntarios, organizaciones de simposios, seminarios y actividades conmemorativas de la Semana Mundial de la Lactancia Materna. Ser extensionista trae numerosos aportes a la formación de los estudiantes durante la graduación, al acercarlos a saberes específicos, prepararlos para trabajar en la comunidad y desarrollar investigaciones científicas, trayendo beneficios a corto plazo como estudiante y a largo plazo como un profesional de la salud. Por lo tanto, es de suma importancia que los estudiantes universitarios busquen involucrarse en proyectos de docencia, investigación y extensión durante su carrera académica, independientemente de si son remunerados o voluntarios, ya que dicha acción marcará la diferencia en la vida académica y profesional.*

Palabras clave: *Lactancia. Beca de extensión. Extensión universitaria.*

Introdução

O Aleitamento Materno (AM) é o alimento ideal para o crescimento e desenvolvimento da criança, sendo recomendado de forma exclusiva até o sexto mês de vida e complementado com outros alimentos a partir deste período, devendo ser oferecido até dois anos de idade. As vantagens desta prática vão além da necessidade nutricional, contribui com o desenvolvimento

cognitivo, psicológico e social, proporcionando diversos benefícios para a saúde da criança, da mulher, da família, da comunidade e do planeta (WHO; UNICEF, 2017; 2020; BRASIL, 2015).

Entretanto, mesmo com todos estes benefícios, avanços científicos comprovando a superioridade do leite materno e implementação de políticas públicas em prol de sua promoção, proteção e apoio, os índices do AM estão aquém dos desejados pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e Ministério da Saúde (MS) do Brasil (WHO; UNICEF, 2017; BRASIL, 2015).

No Brasil, uma pesquisa identificou que a prevalência de Aleitamento Materno Exclusivo (AME) em menores de 6 meses foi de 45,8%. A prevalência de AM continuado no primeiro ano de vida (entre crianças de 12 a 23 meses) foi de 43,6%, e a duração mediana do AME foi de 3,0 meses e a do AM foi de 15,9 meses. A pesquisa constatou ainda que uma grande quantidade das crianças usava chupeta ou recebia alimentos por mamadeiras, sendo necessário o fortalecimento de ações, políticas e programas de promoção, proteção e apoio ao AM (UFRJ, 2019).

Vale salientar que, se a prática de amamentar fosse um hábito global entre as mulheres, os valores dos óbitos de 823 mil crianças e 20 mil mães poderiam ser evitadas em sua totalidade ano após ano. No entanto, o desmame precoce é um grande prejuízo e desafio para a saúde pública no Brasil (CARVALHO *et al.*, 2018). Para tanto, o apoio social, profissional e familiar é imprescindível para o sucesso da amamentação (SILVA; SANTIAGO; LAMONIER, 2012; CUNHA; RAMOS LÔBO, 2013).

A(o) enfermeira(o) tem papel importante no desenvolvimento de ações em prol do AM, pois possui contato direto e indireto com as puérperas e neonatos no pré-natal, parto e puerpério, sendo capacitado a implementar a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE). A efetivação de intervenções, por meio de ações intra-hospitalares e interinstitucionais exercidas por uma equipe de profissionais de saúde capacitados, é essencial para o seu sucesso, possibilitando que seus benefícios sejam alcançados (CUNHA; DE SIQUEIRA, 2016; SILVA *et al.*, 2020).

Com isso, é importante inserir os familiares no contexto da amamentação, pois eles podem contribuir com estratégias que beneficiam o AM. O pai deseja envolver-se na vida do bebê, a fim de exercer seu ofício parental e de responsabilidade, reconhecendo a sua função com o filho no âmbito familiar. Cabe aos profissionais de saúde atuarem como instrumentos de informações para o cuidado e apoio à família com o objetivo de ampará-los no processo de amamentação (TESTON *et al.*, 2018).

Sendo assim, cabe a equipe de saúde, em especial a enfermagem, estabelecer uma parceria de confiança com as mulheres que desejam amamentar, aumentando sua autoestima e autoconfiança ao reforçar sua capacidade de amamentar. Para tanto, esta clientela deve ser atendida de modo mais humanizado para que o AM possa ser realizado de forma prazerosa, sem sofrimento, com mínimo de traumas e complicações para a mãe (CARVALHO *et al.*, 2018). Para isso, deve-se inserir os membros da família no desenvolvimento das ações em prol do AM e como fonte de apoio para a mulher que amamenta.

Assim, com o objetivo de promover, proteger e apoiar o AM na comunidade Jequeense, idealizou-se o Núcleo de Estudo, Pesquisa e Extensão em Aleitamento Materno (NEPEAM), vinculado ao Departamento de Saúde II, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié/Bahia/Brasil. O NEPEAM promove diversas ações em prol da amamentação. Para tanto, conta com uma equipe de docentes e discentes dos cursos de enfermagem, medicina, fisioterapia, odontologia e farmácia, que conjuntamente desenvolvem ações propostas mediante a apresentação de um projeto extensionista que, após julgado e aprovado pelo Comitê de Extensão da UESB, recebe apoio financeiro, inclusive com pagamento de bolsas para discentes.

Por conseguinte, enquanto bolsista de extensão do projeto, aprovada pelo Edital 097/2018, e voluntária em 2019, houve a motivação em apresentar este relato de experiência a partir das atividades desenvolvidas no NEPEAM, por compreender ser um estudo de relevância científica e acadêmica para os discentes que almejem realizar tais ações, seja neste núcleo ou em outro projeto de extensão.

Diante disso, o estudo tem como objetivo relatar a experiência como bolsista de extensão do Núcleo de Estudo, Pesquisa e Extensão em Aleitamento Materno.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência, vivenciado a partir das atividades realizadas como bolsista de extensão no NEPEAM de julho a dezembro de 2018 e como voluntária de extensão em 2019, no mesmo projeto. O NEPEAM tem como objetivo promover, proteger e apoiar o AM na com unidade jequeense e região, através da promoção de ações educativas e assistenciais. Utiliza-se de metodologias ativas como facilitadoras para o processo ensino/aprendizagem. Promove cuidados às gestantes, puérperas e seus familiares (em unidade

hospitalar, básica e domiciliar), por meio da participação de docentes e discentes dos cursos da área de saúde (TEIXEIRA, 2018).

A extensão universitária articula o ensino e a pesquisa por meio de um processo educativo, cultural e científico entre Universidade e Sociedade, assegurando à comunidade acadêmica a oportunidade de elaboração da *práxis* de um conhecimento acadêmico na sociedade. Ao retornar para Universidade, docentes e discentes trarão um aprendizado que, ao submetê-lo à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento. Portanto, é na troca de saberes acadêmico e popular, que o conhecimento é produzido, ao atuarem em conjunto, ou seja, a comunidade junto a Universidade e *vice versa* (POLÍTICA NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2012).

Resultados e discussão

Atividades designadas ao bolsista no NEPEAM

Após aprovação no processo seletivo, foi assinado o termo de compromisso de bolsista que continha as seguintes atribuições: a) Executar o serviço na forma prevista no presente Termo de Compromisso e em conformidades com as normas técnicas necessárias; b) Desenvolver as atividades de acordo com as orientações do(a) Coordenador(a), ficando obrigado à carga horária mínima de 12 e máxima de 20 horas semanais, em conformidade com o Plano de Trabalho, previamente aprovado pelo(a) Coordenador(a); c) Preencher, diariamente, o Controle de Frequência, e apresentá-lo com a Declaração de Prestação de Serviços ao(a) Coordenador(a) ao final de cada mês; d) Comunicar ao(a) Coordenador(a), qualquer alteração nas atividades que venha a interferir no andamento da atividade de extensão; e) Apresentar relatório final das atividades desenvolvidas; f) Solicitar ao(a) Coordenador(a), quando for o caso, o seu desligamento do Programa/Projeto; g) Conhecer e cumprir as normas e regulamentos que lhe forem informados e vigentes no âmbito da UESB, respondendo pela inobservância das mesmas reconhecida pelo Decreto Estadual Nº 16.825, de 04.07.2016.

O plano de trabalho proposto pela coordenadora do NEPEAM, teve como objetivos proporcionar a bolsista domínio sobre AM e a participação ativa em atividades que possibilitasse o desenvolvimento de trabalhos científicos e o aprimoramento das questões que envolvem o manejo clínico do AM, as abordagens com as pessoas na comunidade, o

relacionamento e interação com o público, dando subsídios para a incorporação de tecnologias leves.

Neste plano, constou as principais atividades que o bolsista deveria desenvolver juntamente com a coordenadora e equipe executora do núcleo, a saber: reunião com a coordenadora para planejamento das atividades; levantamento e organização dos materiais existentes no núcleo; organização e catalogação do material bibliográfico; leitura e análise de textos referentes ao AM; treinamentos para aprimoramento do conhecimento; digitação e impressão de documentos; organização do cadastro de gestantes e puérperas; controle de empréstimo de material didático; participação em reuniões com a coordenadora, colaboradores e voluntários; distribuição de material educativo sobre AM; realização de palestras na comunidade; participação em oficina sobre AM; orientações para gestantes, puérperas e seus familiares; acompanhamento domiciliar às puérperas com dificuldade para amamentar ou com complicações mamárias; planejamento de atividades, elaboração e confecção de material para comemoração da Semana Mundial de Aleitamento Materno; apoio à coordenadora, aos colaboradores e aos voluntários durante as atividades desenvolvidas no núcleo; participação na elaboração de pesquisa e apresentação em eventos científicos; divulgação da ação extensionista na comunidade jequieense e nos diversos espaços onde estiverem e participação em Mostras sobre as atividades desenvolvidas no NEPEAM (TEIXEIRA, 2018).

Atuação da bolsista no NEPEAM em 2018/2019

No que se refere à atuação do bolsista, foram desenvolvidas práticas educativas e assistenciais às puérperas internadas no Alojamento Conjunto (AC) de uma maternidade filantrópica, com objetivo de desmistificar mitos e crenças sobre o leite materno; verificar o posicionamento e pega e corrigi-los; orientar a extração manual do leite humano; destacar a importância da amamentação; cadastrar as puérperas; entregar material educativo; informar sobre apoio domiciliar, dentre outras atividades. As visitas foram realizadas duas vezes por semana, às segundas e sextas-feiras das 14:00 às 16:00 horas.

Quando a bolsista e discentes voluntárias adentravam a maternidade, obtinham informações sobre as puérperas com a equipe de enfermagem, identificavam aquelas que precisavam de um cuidado individualizado. Em seguida, dividiam-se em duplas ou trios e adentravam as enfermarias, se apresentavam e iniciavam um diálogo para conhecer as

experiências das puérperas com a amamentação. A partir dos relatos apresentados por elas, realizava-se troca de informações com as puérperas e seus familiares. Na maioria das enfermarias existiam puérperas com dúvidas sobre a amamentação, mitos, tabus, crenças sobre o leite materno, dificuldades em colocar o recém nascido (RN) para ser amamentado e com a extração manual do leite materno, além de problemas mamários (dor, fissura e ingurgitamento mamário).

Durante as visitas na maternidade, foram identificadas algumas condições específicas, as quais serão descritas a seguir:

1) Algumas puérperas apresentavam experiências em amamentação, ajudando outras mulheres inexperientes e participando mais ativamente das atividades educativas, expondo suas experiências ao amamentar (satisfações e frustrações). Elas estavam cientes da importância do AME para o desenvolvimento da criança e também para recuperação fisiológica da mulher (invólucro do útero e prevenção de hemorragias). Entretanto, muitas delas ainda apresentavam dificuldades para amamentar, mesmo com experiências anteriores.

2) Muitas puérperas possuíam crenças, mitos e tabus sobre o AM, em sua maioria moradoras da zona rural, tinham baixo nível de escolaridade e eram influenciadas por outras mulheres da família (tias e avós). Houve relato da utilização de folhas de tabaco e pimenta para ajudar na cicatrização das fissuras, mastite e abscesso mamário. As razões mais frequentes utilizadas para a introdução de alimentos complementares na dieta da criança foram: pouco leite, leite fraco, leite não sustenta e choro do bebê. Estes temas sempre eram trabalhados com base na fisiologia da lactação, composição do leite materno e algumas características dos bebês, pois nem sempre eles choram por terem fome, às vezes estão com sede, calor, frio ou apenas querendo aconchego materno.

3) Determinadas avós que acompanhavam as puérperas discordavam do AME, pois acreditavam que seria um alimento insuficiente para o bebê, sendo necessário a introdução de leite na dieta da criança. Além disso, era comum o aconselhamento por elas quanto ao uso de chupetas e mamadeiras.

4) As primíparas estavam despreparadas para amamentar, não sabiam colocar o RN na posição e pega corretas, desconheciam os benefícios da amamentação, os problemas mamários e a extração manual do leite, precisando do apoio dos profissionais de saúde e dos familiares. Porém, muitas vezes, a equipe de enfermagem do hospital pode estar desqualificada, sem conhecimento técnico científico acerca da amamentação, ocasionando um impacto negativo ao

cuidar do binômio (LUSTOSA; LIMA, 2020). Nessa perspectiva, as intervenções e orientações de uma enfermagem especializada são essenciais e devem ser discutidas desde o pré-natal, pois é durante este período que as gestantes precisam começar a adquirir conhecimentos sobre o AM para prevenir dificuldades quando estiverem de fato amamentando (AZEVEDO *et al.*, 2010; BARROSO; ALVES, 2020). Assim, estes profissionais têm a função de assegurar para a cada mãe, uma escuta ativa, para sanar dúvidas, compreendê-las e esclarecê-las sobre crenças e tabus, contribuindo para tornar a amamentação um ato de prazer, encorajando-as a continuar com o AM (SOUSA *et al.*, 2021; FURTADO; ASSIS, 2018).

5) Outras puérperas relataram que o desejo de amamentar era fortalecido pelo incentivo que a família proporcionava, em especial o companheiro. De fato, amamentar é uma responsabilidade de todos e não apenas da mulher, porém, a mãe é colocada na categoria de provedora de alimento para seus filhos. Esse dever dado à mulher prejudica a amamentação, por impor a mãe a assumir um fardo que deveria ser dividido com seu companheiro, familiares e profissionais de saúde (ICHISATO; SHIMO, 2002; SILVA; SANTIAGO; LAMONIER, 2012). Na maternidade, alguns pais eram favoráveis na decisão de manter o AME até os 6 meses de idade do bebê. Observou-se a satisfação de pais e familiares que acompanhavam as puérperas durante a atividade educativa, especialmente no esclarecimento de dúvidas. Portanto, é fundamental o envolvimento da família neste processo, especialmente do pai, por sua responsabilidade de proporcionar um ambiente de bem-estar, facilitando a recuperação da puérpera, pois ela, assim como a criança, precisam de atenção e cuidados específicos, o que contribuirá para a garantia do AME e sua continuidade por 2 anos ou mais.

6) A maioria das puérperas informaram que não estavam recebendo apoio dos profissionais de saúde. Algumas se mostravam apreensivas e com muita dificuldade em amamentar, outras informaram que iriam desistir de amamentar e introduzir fórmula infantil ao chegarem em suas residências. Essas mulheres se mostravam estressadas, sentindo dores, desanimadas e desacreditadas da sua capacidade de amamentar. O puerpério é caracterizado como um período que apresenta riscos para alterações fisiológicas e psicológicas, portanto, é indispensável os cuidados de enfermagem para a prevenção de complicações físico-emocionais, realizados por meio de uma escuta sensível, empática, de acolhimento e valorização das especificidades de cada mulher, que são persuadidas por expectativas sociais referentes à maternidade (STRAPASSON; NEDEL, 2010) e a amamentação. O profissional de enfermagem deve ter um conhecimento amplo sobre o AM e estar inteiramente envolvido com

este processo, atualizando-se, pois um profissional com embasamento científico proporciona confiança a mulher, minimizando sentimentos de angústia, medo e insegurança para aquelas que desejam amamentar.

No que tange a participação nas reuniões administrativas, elas aconteciam uma vez por semana. A coordenadora apresentava e discutia assuntos administrativos e científicos referentes ao AM, elaboração de projeto de pesquisa e mesmo apresentação de resultados de pesquisas realizadas pelo núcleo. As reuniões são de grande valia para o desenvolvimento das ações do núcleo e também para o crescimento pessoal e profissional de seus integrantes. Os artigos científicos discutidos foram diversos, um verdadeiro compartilhar de informações atuais sobre a temática, esclarecimentos de dúvidas, elaboração de artigos e resumos para apresentação em eventos científicos. Além disso, avaliava-se constantemente como estavam sendo desenvolvidas as atividades junto à comunidade, planejava-se e organiza-se treinamento, seminário e ações realizadas na Semana Mundial de Aleitamento Materno (SMAM).

No que diz respeito às atividades administrativas, elas foram imprescindíveis para o aprendizado no que concerne a elaboração, escrita e direcionamento administrativo para que acontecessem a contento as atividades no núcleo.

De 1 a 7 de agosto de 2018, aconteceu a comemoração da SMAM e, para contribuir com esta atividade, foi montado no pátio do Pavilhão Administrativo da UESB Jequié um espaço com exposições de *banners*, filmes, distribuição de folhetos e laços dourados, além de orientações individuais sobre a amamentação, especificamente sobre o tema de 2018 “Amamentação: a base da vida”, cujos objetivos foram: informar que a amamentação está associada à boa nutrição, segurança alimentar e redução da pobreza; vincular a amamentação dentro da agenda de nutrição, segurança alimentar e diminuição da pobreza; envolver-se com indivíduos/organizações que trabalham nessas questões e, por último, motivar ações para promover a amamentação sendo como estratégias de nutrição, segurança alimentar e redução das desigualdades. Acadêmicos, funcionários e pessoas que circulavam no local da exposição se mostraram curiosos com o assunto abordado, expressaram suas expectativas, esclareceram dúvidas, sendo a maioria mulheres, que trocaram experiências de amamentação com os expositores. Esse evento teve uma ótima repercussão, pois a partir dessa atividade discentes da universidade se interessaram em integrar o NEPEAM.

A participação na organização do I Simpósio em Aleitamento Materno: Desafios e perspectivas para promover, proteger e apoiar a amamentação em Jequié/BA, foi de grande

relevância acadêmica. O evento aconteceu de 29 de novembro a 1 de dezembro de 2018, surgiu devido a necessidade de espaços para discutir ações de promoção, proteção e apoio ao AM com o olhar voltado para integralidade destas ações e envolvimento de profissionais das diversas instituições de saúde, de ensino superior e técnico, secretarias estadual e municipal, tendo como objetivo principal pactuar ações em prol do AM no município de Jequié. O evento contou com a participação de mais de 150 inscritos, além da presença de palestrantes de Salvador, da UESB, da Secretaria Municipal de Saúde de Jequié, da Santa Casa, da UniFTC e da FAPEC, acadêmicos destas instituições e da Escola de Técnicos de Enfermagem de Jequié. Os assuntos abordados foram: Desafios e perspectivas do Aleitamento Materno no Brasil, na Bahia e em Jequié; Como ser um hospital amigo da criança; Como montar um Banco de Leite Humano; Como ser a Unidade Básica Amiga da Amamentação e Como montar uma Sala de Apoio à amamentação para mulher trabalhadora.

No tocante à participação e organização dos treinamentos e oficinas em AM, além de participar como ouvinte, também foi realizada reserva de sala, organização de material didático, dos certificados e entrega aos participantes. O treinamento foi realizado nos dias 5, 12 e 19 de setembro de 2018, ministrados pela coordenadora e equipe executora do Núcleo. Além disso, contamos ainda com a colaboração de mestrandas e doutorandas do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde da UESB, contribuindo de forma significativa para o aprendizado dos bolsistas e voluntários. Este treinamento foi de grande relevância, pois ajudou a capacitar os integrantes do Núcleo instrumentaliza-os quanto ao manejo clínico da amamentação, contribuindo para um cuidado de qualidade junto às famílias em AM. Neste treinamento foram discutidos os seguintes temas: anatomia da mama e fisiologia da lactação, composição do leite humano, mitos e verdades sobre o leite materno, habilidades para adquirir confiança da mãe através da comunicação verbal, pega e posição correta da mama, extração manual do leite materno, principais problemas mamários, dentre outros.

Com o conhecimento adquirido no treinamento foi possível obter domínio sobre o AM e melhor apresentação e segurança para abordar e refletir sobre as informações referentes à amamentação com as gestantes, puérperas, pais e demais familiares no AC, nos grupos de gestantes e mesmo entre colegas do curso de graduação e do núcleo. Além disso, ocorreu quebras de tabus, crenças e paradigmas.

Contribuições do NEPEAM para formação acadêmica

Participar do NEPEAM proporciona ao bolsista de extensão a possibilidade de enriquecer o conhecimento teórico e prático sobre AM, os quais são utilizados durante toda trajetória no Núcleo para realização das atividades designadas no plano do bolsista. Para tanto, o conteúdo teórico discutido durante o treinamento sobre AM foi colocado em prática durante a realização das visitas no AC, nas discussões em reuniões do Núcleo, nas disciplinas do curso e no ambiente familiar e comunitário, contextos nos quais o bolsista circula.

Os projetos de extensão possibilitam aos acadêmicos a aproximação com a população, colocando a teoria da sala de aula em prática. Participar em projetos de extensão ofertados pela UESB oferecem ao discente experiências que vão além da formação clínica básica. Elas proporcionam uma melhoria na vida dos indivíduos por contribuir com a promoção da saúde, ocasionando um despertar no contexto acadêmico em se manter adequado para suprir às necessidades externas através da aprendizagem e das experiências adquiridas com essas práticas. Além disso, auxilia para a formação de novos profissionais no âmbito da saúde, atribuídos de conscientização social (RODRIGUES *et al.*, 2013).

Vivenciar as atividades que foram realizadas na SMAM, no I Simpósio de AM, nas reuniões do NEPEAM e nas visitas ao AC foram de grande valia para o crescimento acadêmico e pessoal, um momento ímpar na trajetória do bolsista na Universidade, proporcionando enriquecimento científico sobre assuntos de relevância para saúde, aproximação com a população, troca de saberes, quebra de tabus, participação ativa ao mudar a percepção de muitas famílias, garantindo-lhes saúde com contribuições futuras, como a diminuição da taxa de morbimortalidade infantil e materna.

Participar do NEPEAM ajuda o(a) discente na superação de seus limites, amplia sua visão sobre as relações com as pessoas, fortalecendo uma postura enquanto profissional, com uma conduta humanizada e resolutiva, no intuito de alcançar a melhoria da saúde da sociedade.

Um dos aprendizados mais importantes adquiridos no Núcleo foi de que o(a) enfermeiro(a) tem um papel fundamental nesse processo de viver da mulher, pois ele(ela) é um mediador de informações, que tem a responsabilidade de ajudá-la desde o início da gestação, esclarecendo as dúvidas, destacando a importância do AM, a fim de motivá-la na compreensão e decisão da melhor maneira de alimentar o(a) seu(sua) filho(a), intervindo com ética e respeito quanto a vontade da mulher em optar pelo ato de amamentar ou não.

Desta forma, a partir dessa experiência foi despertado um novo olhar sobre essa fase de vida da mulher, sobretudo, que o profissional deve, antes de fazer julgamentos, colocar-se no lugar do outro, sendo essencial saber fazer uma escuta compreensiva, buscando sempre entender as dificuldades dessa mulher, quais são as dúvidas e os medos, qual é a sua realidade no âmbito familiar e se ela irá propiciar ou não o ato de amamentar. Assim, será preciso junto a mulher e a sua família buscar uma solução para o bem-estar de todos.

Ademais, atuar como bolsista do NEPEAM foi fundamental para uma nova visão sobre o AM, uma vez que prepara o discente para ser um profissional que buscará sempre reunir a teoria e a prática. Além do enriquecimento do conhecimento científico, no agir sempre com ética, sensibilidade e responsabilidade, em ajudar na construção de uma realidade em que as pessoas valorizem o leite materno e a sua importância para a promoção da saúde e prevenção de doenças.

Por fim, as atividades desenvolvidas no Núcleo estabeleceu um elo entre o saber e o fazer da enfermagem despertando uma consciência crítica e reflexiva sobre o AM, as funções de bolsista, a pesquisa e o contato com a comunidade. Nesse sentido, contribuiu como instrumento de formação em ensino, pesquisa e extensão.

Conclusão

O Projeto NEPEAM promove ações que visa, dentre outras, a capacitação de discentes, docentes e profissionais de saúde para promover, proteger e apoiar o AM, a fim de que a amamentação seja vivenciada de forma tranquila, efetiva e prazerosa. São muitas as ações que o projeto desenvolve, neste estudo aponta-se a participação de bolsista nas atividades de educação em saúde, organização de seminário, simpósio e treinamentos, bem como a comemoração da SMAM, atividades científicas e administrativas.

Participar do projeto NEPEAM contribuiu ricamente no processo acadêmico do bolsista extensionista, criando uma percepção que vai muito além dos muros da universidade, pois ser bolsista ajuda na construção de um profissional crítico, consciente e reflexivo, envolvido com a melhoria da saúde da sociedade. Destarte, ser bolsista de extensão traz inúmeras contribuições para formação do discente durante a graduação, ao aproximá-lo de um conhecimento específico, prepará-lo para atuar na comunidade e com a pesquisa científica, trazendo benefícios em curto e longo prazo, ao assumir atividades profissionais. Portanto, é de suma importância que os

discentes busquem se envolver com projetos de ensino, pesquisa e extensão durante o percurso acadêmico, independente de serem remunerados ou voluntários, pois tal ação faz o diferencial enquanto discente e futuro profissional de saúde.

Referências

AZEVEDO, Diana Soares et al. Conhecimento de primíparas sobre os benefícios do aleitamento materno. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v. 11, n. 2, p. 53-62, 2010.

BARROSO, Zoraide Almeida; ALVES, Nathallya Castro Monteiro. A importância da assistência do enfermeiro das práticas educativas no aleitamento materno. **Revista Atlante: Cuadernos de Educación y Desarrollo**, n. 117, p. 1-10, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

CARVALHO, Maria José Laurentina do; CARVALHO, Michelle Figueiredo; SANTOS, Carlos Renato dos; SANTOS, Paula Thianara de Freitas. Primeira visita domiciliar puerperal: uma estratégia protetora do aleitamento materno exclusivo. **Revista Paulista de Pediatria**, São Paulo, v. 36, n. 1, p. 66-73, 2018.

CUNHA, Élide Caetano; DE SIQUEIRA, Hedi Crecencia Heckler. Aleitamento materno: contribuições da enfermagem. **Ensaio e Ciência: Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde**, v. 20, n. 2, p. 86-92, 2016.

CUNHA, Suelen; RAMOS LÔBO, Clariane. Uma revisão sobre a implementação da política nacional de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**, v. 2, n. 2, p. 42-50, 2013.

FURTADO, Laura Cristhina Resende; ASSIS, Thaís Rocha. Diferentes fatores que influenciam na decisão e na duração do aleitamento materno: Uma revisão da literatura. **Movimenta**, v. 5, n. 4, p. 303-312, 2012.

ICHISATO, Sueli Mutsumi Tsukuda; SHIMO, Antonieta Keiko Kakuda. Revisiting early weaning through historical analysis. **Revista latino-americana de enfermagem**, v. 10, n. 4, p. 578-585, 2002.

LUSTOSA, Evaldo; LIMA, Ronaldo Nunes. Importância da enfermagem frente à assistência primária ao aleitamento materno exclusivo na atenção básica. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, v. 3, n. 1, p. 93-97, 2020.

POLÍTICA NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA. **Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras**. Manaus, 2012. Disponível em: <https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>. Acesso em: 24 jan. 2022.

RODRIGUES, Andréia Lilian Lima; COSTA, Carmen Lucia Neves do Amaral; PRTA, Michelle Santana; BATALHA, Taila Beatriz Silva; PASSOS NETO, Irazano de Figueiredo. Contribuições da extensão universitária na sociedade. **Caderno de Graduação – Ciências Humanas e Sociais – UNIT**, v. 1, n. 2, p. 141-148, 2013.

SILVA, Bruna Turaça; SANTIAGO, Luciano Borges; LAMONIER, Joel Alves. Apoio paterno ao aleitamento materno: uma revisão integrativa. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 30, n. 1, p. 122-130, 2012.

SILVA, Lilian Puglas da; SILVEIRA, Laura Menezes de; MENDES, Tatiane de Jesus Martins; STABILE, Angelita Maria. Assistência puerperal e a construção de um fluxograma para consulta de enfermagem. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 20, n. 1, p. 101-113, 2020.

SOUSA, Francisco Lucas Leal de *et al.* Benefícios do aleitamento materno para a mulher e o recém-nascido. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 10, n. 2, e12710211208, 2021.

STRAPASSON, Márcia Rejane; NEDEL, Maria Noemia Birck. Puerpério imediato: desvendando o significado da maternidade. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 31, n. 3, p. 521, 2010.

TEIXEIRA, Marizete Argolo. **Formulário-síntese da proposta - SIGProj: Edital 16/2018 - FINANCIAMENTO DE AÇÕES EXTENSIONISTAS**. 2018.

TESTON, Elen Ferraz; REIS, Tamara Siqueira; GÓIS, Lislei Maia de; SPIGOLON, Dandara Novakowski; MARAN, Edilaine; MARCON, Sonia Silva. Aleitamento materno: percepção do pai sobre seu papel. **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro**, v. 8, 2018.

UFRJ – UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. **Aleitamento materno: prevalência e práticas de aleitamento materno em crianças brasileiras menores de 2 anos**. 4: ENANI 2019. Documento eletrônico. Rio de Janeiro: UFRJ, 2021.

WHO; UNICEF. **Guideline: protecting, promoting and supporting breastfeeding in facilities providing maternity and newborn services**, 2017.

WHO; UNICEF. **Baby-friendly Hospital Initiative training course for maternity staff: trainer's guide**, 2020.

Recebido: 18.04.2022

Aceito: 05.06.2022



This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



Este trabalho está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).